

**SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES E
ADULTOS JOVENS PRATICANTES DE DANÇA**

**SATISFACTION WITH THE BODY IMAGEM OF TEENAGERS AND
YOUNG ADULTS DANCE PRACTICES**

Viviane Maria Moraes de Oliveira.^{1,3}

vivianeoliveira@asces.edu.br

Rebeca Grasielly da Silva Medeiros^{2,3}

rebecaamedeiros97@gmail.com

Giuliane Diógenes Norberto da Silva^{2,3}

giudio13@gmail.com

Ingrid Letícia da Silva^{2,3}

ingrid2015leticia@hotmail.com

¹Docente do curso de Educação Física do Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru, PE. Brasil.

² Discentes do Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA.

³Departamento de Educação Física.

Endereço para correspondência:

Rua São José, nº 375. Bairro: Cruzeiro.

CEP: 55644-360. Gravatá, PE, Brasil.

E-mail: rebecaamedeiros97@gmail.com

RESUMO

A satisfação com imagem corporal é o modo como o indivíduo olha para si positivamente. Em praticantes de dança, a busca pela satisfação com a imagem corporal é árdua e vai além dos parâmetros “normais” para o restante da população. O presente estudo teve como objetivo identificar se existe correlação entre a prática de diferentes estilos de dança e a satisfação com a imagem corporal de adolescentes e adultos jovens. Trata-se de um estudo de cunho transversal correlacional, no qual foi analisada uma amostra por conveniência composta por 28 adolescentes e 28 adultos jovens de ambos os sexos, praticantes de balé clássico ou dança contemporânea pelo tempo mínimo de 6 meses. Foi aplicado o questionário BSQ, que avalia o nível de satisfação da imagem corporal por meio de perguntas, e a escala de silhuetas, onde, através de imagens atual e desejada, avalia-se o nível de satisfação com a imagem corporal. Através dos resultados identificou-se que o grupo de adolescentes tende a sofrer mais com a insatisfação com a imagem corporal, quando comparados ao grupo de adultos jovens, não havendo correlação com a insatisfação com a imagem corporal entre os diferentes estilos de dança pesquisados.

PALAVRAS CHAVES: Imagem Corporal. Dança. Adultos jovens. Adolescentes.

ABSTRACT

Satisfaction with body image is the way the individual looks at himself or herself in a positive way. The pursuit of satisfaction with a body image in dance practitioners goes beyond “normal” levels for the rest of the population. The present study aimed to identify whether there is a correlation between the practice of different dance styles and the satisfaction with a body image of adolescents and young adults. This is a cross-sectional study, which analyzed a convenience sample of 28 adolescents and 28 young adults of both sexes, practicing classical ballet or contemporary dance for at least 6 months. We applied the BSQ questionnaire, which assesses the level of body image satisfaction through questions, and the silhouette scale, where, through current and desired images, the level of satisfaction with body image is assessed. Through the results it was identified that in the group of adolescents there was

significance in relation to the dissatisfaction with the body image and there was not in the young adults, besides when comparing the dance styles and the target audiences of the research, the dissatisfaction with the image was observed. only with the adolescents group practitioners.

KEYWORDS: Body image. Dancing. Young adults. Teenager.

INTRODUÇÃO

A imagem corporal, é o olhar do indivíduo sobre ele mesmo, sendo um conjunto de sensações sinestésicas construídas pelos sentidos (paladar, audição, tato, visão), provenientes de experiências vivenciadas pelo indivíduo¹. Esse conjunto faz com que o mesmo crie um referencial do seu corpo, para o seu corpo e para outro, seguindo o que lhe foi criado. É um construto multifacetado e dinâmico que engloba sentimentos, pensamentos, comportamentos e crenças a respeito do próprio corpo².

Na cultura ocidental, ter um corpo magro significa competência, sucesso, autocontrole e além de parecer atraente sexualmente³. Dessa forma a adolescência é um período com características únicas no ciclo de vida no qual ocorrem transformações biopsicossociais importantes⁴. Apontam-se que adolescentes em geral sentem-se inquietos com seu físico, pois ainda em formação, não sabem lidar com esse novo corpo e com as mudanças ocorrentes nele, dessa forma direcionam sua preocupação apenas à aparência⁵.

O movimento é muitas vezes essencial para a construção da imagem corporal, porém através dela se pode adquirir conhecimento sobre o próprio corpo⁶. No que diz respeito à dança, a busca pela satisfação com a imagem corporal em seus praticantes é árdua e vai além dos parâmetros “normais” para o restante da população, isso porque a dança trabalha diretamente com o corpo, e por meio dela os dançarinos vivenciam diferentes emoções e transmite a estética da coreografia, portanto, sua imagem corporal está sempre em evidência e faz parte da sua rotina³.

Indica-se que praticantes e profissionais de danças clássicas como Jazz e *Balé* apresentam menor peso corporal, conseqüentemente um índice de massa inferior. Ainda assim, a necessidade de manter um padrão corporal entre eles acarreta, muitas vezes, índice elevado de insatisfação corporal³. Foi possível observar que dançarinos de outros estilos de dança, apresentam um bom nível de

satisfação corporal através de sua prática⁶. Dessa forma, é possível que diferentes estilos de dança possam repercutir de maneira diferente acerca da visão de seus praticantes sobre si mesmos^{7,3}.

Diante disso, esse estudo teve como objetivo identificar se existe correlação entre a prática de diferentes estilos de dança e a satisfação com a imagem corporal de adolescentes e adultos jovens, visando contribuir para que professores e coreógrafos possam atribuir maior atenção à temática, de modo a possibilitar uma prática mais saudável de diferentes estilos de dança para o público jovem, e assim permitir que repercussões negativas atreladas à insatisfação com a imagem corporal possam ser evitadas nesse público.

MÉTODOS

DELIMITAÇÃO DO ESTUDO, PARTICIPANTES E ASPECTOS ÉTICOS

O presente estudo se caracteriza como transversal correlacional, no qual foi analisada uma amostra por conveniência composta por 28 adolescentes e 28 adultos jovens de ambos os sexos com idade entre 10 a 19 anos (adolescentes) e 20 a 24 anos (adultos jovens) de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), praticantes de dança contemporânea e balé clássico, da zona urbana da cidade de Caruaru-PE. A coleta foi realizada em escolas, estúdios de dança e em locais onde são ofertadas essas modalidades de dança.

A participação dos adolescentes foi condicionada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento (TALE) pelos responsáveis e participantes, respectivamente.

Os procedimentos realizados foram previamente autorizados pelo Comitê de Ética da Universidade Tabosa de Almeida (Asces-UNITA) e normatização pela portaria nº 466/2012 do ministério da Saúde, sob o parecer de nº 3.373.347.

CRITÉRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram adotados como critérios de inclusão adolescentes e adultos jovens de ambos os sexos que praticam a dança por pelo menos 6 meses consecutivos, sendo excluídos as pessoas que praticam a dança de maneira profissional, ou seja, que

lucram financeiramente e os que praticam além da dança outra modalidade esportiva de maneira profissional, sendo considerado nível profissional os que praticam a modalidade esportiva mais de 2 dias por semana voltados ao rendimento.

PROCESSOS OPERACIONAIS

Os dados foram coletados entre o período de maio a agosto de 2019, por acadêmicas do curso de Educação Física Bacharelado. Para a coleta dos dados foram utilizados dois instrumentos: Body Shape Questionnaire (BSQ), Escala de Silhuetas, e uma ficha de dados para identificação do participante, contendo data, idade e estilo de dança praticado.

Os questionários foram aplicados no horário e locais onde as aulas de dança acontecem, um pouco antes do início das aulas mediante visitas.

BODY SHAPE QUESTIONNAIRE (BSQ)

Trata-se de um questionário auto aplicativo com 34 perguntas que avalia a preocupação com ganho de peso, baixa autoestima com aparência física, desejo da perda de peso e preocupação (insatisfação) com a imagem corporal (traduzido e validado por Di Pietro et al, em 2001). Foi solicitado aos participantes que marcassem um "X" na resposta, de acordo com as perguntas, onde: 1- Nunca; 2 - Raramente; 3 - Às vezes; 4 – Frequentemente; 5 - Muito frequentemente; 6 – Sempre. A partir da pontuação total obtida no BSQ foram estabelecidas quatro categorias, segundo os níveis de preocupação com a imagem corporal, a saber: somatória menor ou igual a 80 indica "ausência de preocupação/insatisfação"; somatória entre 81 e 110 indica "leve preocupação/insatisfação", somatória entre 111 e 140 indica "preocupação/insatisfação moderada", e pontuação acima de 140 indica "preocupação/insatisfação extrema". Também: < 80 pontos: ausência de insatisfação com a imagem corporal; 81 – 110 pontos: leve insatisfação com a imagem corporal; 111 – 140 pontos: moderada insatisfação com a imagem corporal; > 140 pontos: grave insatisfação com a imagem corporal. O escore total é feito através da soma das respostas dos indivíduos⁸.

ESCALA DE SILHUETAS

A Escala de Silhuetas consiste em uma série de figuras com uma ligeira graduação entre uma figura e a seguinte, aumentando gradativamente o padrão, adaptada para crianças e adolescentes, e adultos⁹. A escala de silhuetas foi mostrada ao participante da pesquisa e realizada a pergunta sobre qual silhueta melhor representa a sua aparência física atual e qual silhueta gostaria de ter, foi solicitado que marcassem um “X” em cima da figura. Para a avaliação da insatisfação corporal foram enumeradas as figuras e subtraiu-se a imagem corporal atual a imagem corporal ideal. Se o resultado da subtração fosse igual à zero, o indivíduo é classificado como satisfeito com sua imagem corporal, e se a diferença fosse diferente de zero, é classificado como insatisfeito. Nas escalas de adultos, as médias de Índice de Massa Corpórea correspondentes a cada figura variaram de 17,5 a 42,5 kg/m², com diferença constante de 2,5 pontos. Nas escalas de crianças, as médias de Índice de Massa Corpórea correspondentes a cada figura variaram de 12 a 29 kg/m²¹⁰.

TABULAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram analisados descritivamente através de frequências absolutas e percentuais e das estatísticas: média, desvio padrão (média \pm DP) e mediana e percentis 25 e 75 para as medidas numéricas e foram analisados inferencialmente através dos testes estatísticos. Para avaliar associação entre variáveis categóricas foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher quando as condições para utilização do teste Qui-quadrado não foram verificadas e o teste de Mann-Whitney na comparação entre as categorias das variáveis características da amostra em relação às variáveis numéricas ou ordinais (scores do BSQ e as silhuetas atual e desejada)¹¹.

A escolha do teste de Mann-Whitney foi devido à falta de normalidade nos dados da BSQ e devido ao tipo de escala das silhuetas. A verificação da normalidade foi realizada através do teste de Shapiro-Wilk.

A margem de erro utilizada nas decisões dos testes estatísticos foi de 5%. O programa utilizado para digitação dos dados e obtenção dos cálculos estatísticos foi o SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) na versão 21¹².

RESULTADOS

A tabela 1 se apresentam os resultados relativos às características da amostra. Desta tabela se destaca que: a maioria (82,1%) era do sexo feminino; a distribuição por grupo etária foi exatamente homogêneo com metade em cada uma das duas categorias; mais da metade (58,9%) praticava balé clássico e os 41,1% demais praticavam dança contemporânea; a maioria (60,4%) não tinha distorção da imagem corporal e os percentuais classificados com insatisfação da imagem corporal nos graus leve, moderado e intensa foram 14,3%, 14,3% e 10,0% respectivamente; na comparação entre a silhueta atual escolhida e a desejada a maioria (67,9%) desejava diminuir, 25,0% desejava aumentar e os 7,1% restante desejava manter a silhueta.

Tabela 1: Características da amostra

Variável	n	%
Total	56	100,0
Sexo		
Masculino	10	17,9
Feminino	46	82,1
Grupo etário		
Adolescentes	28	50,0
Adultos Jovens	28	50,0
Estilos de dança praticado		
Balé clássico	33	58,9
Dança contemporânea	23	41,1
Insatisfação da imagem corporal		
Nenhuma	34	60,7
Leve	8	14,3
Moderado	8	14,3
Intensa	6	10,7
Comparação entre as silhuetas atual e desejada		
Deseja aumentar a silhueta	14	25,0
Deseja manter	4	7,1
Deseja diminuir a silhueta	38	67,9

Na Tabela 2 se apresenta as estatísticas das variáveis numéricas: idade, escore do BSQ, escala de silhueta atual e silhueta desejada. Da tabela se ressalta uma variabilidade reduzida para a variável idade desde que o valor do desvio padrão foi inferior a 1/3 da média correspondente, não foi elevada para BSQ e silhueta

desejada (desvios padrão inferiores a metade das médias correspondentes) e foi razoavelmente elevada para silhueta atual (desvio padrão um pouco maior do que metade da média).

Tabela 2: Estatísticas das variáveis numéricas

Variável	Média	DP	Mínimo	P25	Mediana	P75	Máximo
Idade	17,84	4,14	12	14,00	17,50	22,00	25
BSQ	69,18	24,55	40	48,50	61,50	92,75	129
Silhueta atual	5,43	2,95	1	3,00	5,00	7,00	13
Silhueta desejada	3,70	1,41	1	3,00	4,00	4,75	9

Nas Tabelas 3 a 5 se apresenta os resultados da insatisfação com a imagem corporal e da silhueta atual em relação à silhueta desejada.

Para a margem de erro fixada (5%) se verifica que o grupo etário foi única variável com associação significativa ($p < 0,05$) entre o grupo etário e o grau de distorção e para a referida variável se enfatiza que: o percentual sem insatisfação corporal foi bem mais elevado no grupo adultos jovens do que adolescentes (82,1% x 39,%), enquanto que os percentuais dos que tinham insatisfação nos graus: leve, moderado e severo foram correspondentemente mais elevados no grupo jovem do que adulto (17,9% x 10,0% de insatisfação leve, 25,0% x 3,5% de insatisfação moderada e 17,6% x 3,5% de insatisfação intensa).

Tabela 3: Avaliação do grau de insatisfação da imagem corporal, segundo o sexo, grupo etário e estilo de dança praticado

Variável	Nenhuma		Grau da distorção				Intensa		Total		Valor de p
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Sexo											p ⁽¹⁾ = 0,298
Masculino	6	60,0	-	-	3	30,0	1	10,0	10	100,0	
Feminino	28	60,9	8	17,4	5	10,9	5	10,9	46	100,0	
Grupo etário											p ⁽¹⁾ = 0,006*
Adolescentes	11	39,3	5	17,9	7	25,0	5	17,9	28	100,0	
Adultos Jovens	23	82,1	3	10,7	1	3,6	1	3,6	28	100,0	
Estilo de dança praticado											p ⁽¹⁾ = 0,789
Balé clássico	19	57,6	6	18,2	4	12,1	4	12,1	33	100,0	
Dança contemporânea	15	65,2	2	8,7	4	17,4	2	8,7	23	100,0	

(*) Diferença significativa a 5%
 (1) Através do teste Exato de Fisher

A Tabela 4 mostra que o grupo etário foi única variável com associação significativa ($p < 0,05$) com a presença ou ausência de insatisfação corporal e para esta variável se evidencia que o percentual com insatisfação corporal foi mais elevado no grupo adolescentes do que adultos jovens (60,7% x 17,9%).

Tabela 4: Avaliação do grau de insatisfação da imagem corporal, segundo o sexo, grupo etário e estilo de dança praticado

Variável	Insatisfação da imagem corporal				Total		Valor de p
	N	Sim %	n	Não %	n	%	
Sexo							p ⁽¹⁾ = 1,000
Masculino	4	40,0	6	60,0	10	100,0	
Feminino	18	39,1	28	60,9	46	100,0	
Grupo etário							p ⁽²⁾ = 0,001*
Adolescentes	17	60,7	11	39,3	28	100,0	
Adultos Jovens	5	17,9	23	82,1	28	100,0	
Estilo de dança praticado							p ⁽²⁾ = 0,565
Balé clássico	14	42,4	19	57,6	33	100,0	
Dança contemporânea	8	34,8	15	65,2	23	100,0	

(*) Diferença significativa a 5%
 (1) Através do teste Exato de Fisher
 (2) Através do teste Qui-quadrado.

Não foram registradas associações significativas ($p > 0,05$) entre a comparação entre silhueta atual e desejada, conforme resultados apresentados na Tabela 5.

Tabela 5: Avaliação da silhueta desejada, segundo o sexo, estilo de dança praticado e grupo etário

Variável	Comparação entre silhuetas atual e desejada						Total		Valor de p
	Diminuir		Manter		Aumentar				
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Sexo									p ⁽¹⁾ = 0,504
Masculino	6	60,0	-	-	4	40,0	10	100,0	
Feminino	32	69,6	4	8,7	10	21,7	46	100,0	
Grupo etário									p ⁽¹⁾ = 0,264
Adultos jovens	16	57,1	3	10,7	9	32,1	28	100,0	
Adolescentes	22	78,6	1	3,6	5	17,9	28	100,0	
Estilo de dança praticado									p ⁽¹⁾ = 0,444
Balé clássico	23	69,7	1	3,0	9	27,3	33	100,0	
Dança contemporânea	15	65,2	3	13,0	5	21,7	23	100,0	

(1) Através do teste Exato de Fisher

Na Tabela 6 se apresenta as estatísticas: média, desvio padrão (média ± DP) das variáveis escore do BSQ, escores da silhueta atual silhueta desejada. Desta tabela pode ser verificada diferença significativa ($p < 0,05$) entre os grupos etários em relação ao BSQ e para esta variável se destaca que a média e mediana foram correspondentemente mais elevadas no grupo adolescentes (médias de 81,14 x 57,21 e medianas de 75,50 e 52,50).

Tabela 6: Estatísticas dos escores; BSQ, silhueta atual e silhueta desejada, segundo as variáveis sexo, grupo etário e estilo de dança

Variável	BSQ Média ± DP Mediana (P25; P75)	Silhueta normal Média ± DP Mediana (P25; P75)	Silhueta desejada Média ± DP Mediana (P25; P75)
Sexo			
Masculino	74,60 ± 25,79 60,50 (54,00; 101,00)	5,40 ± 4,03 4,50 (2,00; 8,75)	4,40 ± 1,78 4,00 (3,00; 5,00)
Feminino	68,00 ± 24,40 62,50 (48,00; 81,50)	5,43 ± 2,71 5,00 (3,00; 7,00)	3,54 ± 1,29 3,50 (3,00; 4,25)
Valor de p	p⁽¹⁾ = 0,463	p⁽¹⁾ = 0,645	p⁽¹⁾ = 0,204
Grupo etário			
Adultos jovens	57,21 ± 17,07 52,50 (44,25; 63,75)	4,75 ± 2,53 4,00 (3,00; 7,00)	3,68 ± 1,33 4,00 (3,00; 5,00)
Adolescentes	81,14 ± 25,29 75,50 (59,25; 103,00)	6,11 ± 3,21 5,50 (3,25; 8,75)	3,71 ± 1,51 3,50 (3,00; 4,00)
Valor de p	p⁽¹⁾ < 0,001*	p⁽¹⁾ = 0,123	p⁽¹⁾ = 0,736
Estilo de dança praticado			
Balét clássico	71,12 ± 23,66 65,00 (54,50; 88,00)	5,58 ± 3,23 5,00 (3,00; 8,50)	3,52 ± 1,60 3,00 (2,50; 5,00)
Dança contemporânea	66,39 ± 26,05 54,00 (44,00; 95,00)	5,22 ± 2,54 5,00 (3,00; 7,00)	3,96 ± 1,07 4,00 (3,00; 4,00)
Valor de p	p⁽¹⁾ = 0,200	p⁽¹⁾ = 0,819	p⁽¹⁾ = 0,179

(*) Associação significativa a 5%

(1) Através do teste de Mann-Whitney.

DISCUSSÃO

Observa-se nas últimas décadas, a transição da adolescência para a fase adulta tem vindo a ganhar relevância como objeto de estudo por parte da comunidade científica¹³. Os estudos visam trazer uma contribuição ao que diz respeito ao bem-estar biopsicossocial, ao autoconhecimento e a aceitação corporal dos adolescentes e jovens¹⁴. Assim sugere-se que o auxílio para a aceitação corporal nessa fase esteja diretamente relacionado com atividades que envolvam movimentos corporais, interação social e prática mental^{15,9,16}. Perante o exposto, buscamos observar se existe correlação entre a prática de diferentes estilos de dança e a satisfação com a imagem corporal de adolescentes e adultos jovens.

Nesse estudo, os grupos analisados foram adolescentes (12 a 19 anos) e adultos jovens (20 a 24 anos), praticantes de dança contemporânea e balé clássico em escolas, universidade e estúdios onde são ofertados os estilos. Os limites cronológicos da adolescência são definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS)¹⁷ entre 10 e 19 anos (adolescentes) e pela Organização das Nações Unidas (ONU), usa-se também o termo jovens adultos para englobar a faixa etária de 20 a 24 anos de idade¹⁸. Nenhum participante relatou a dança como atividade profissional ou a prática esportiva em 2 dias ou mais semanalmente.

A pesquisa foi realizada com 56 indivíduos de ambos os sexos, sendo o total de 82,1% do sexo feminino e 17,9% masculino, residentes na cidade de Caruaru-PE. através dos resultados foi possível observar a tendência do público em geral na busca pelo corpo magro, onde 67,9% do total de indivíduos da amostra desejam diminuir a silhueta. Um corpo magro para as mulheres e um corpo forte e musculoso para os homens são os padrões corporais dominantes desejados nessas sociedades advindos da cultura contemporânea¹⁹. A magreza se tornou sinônimo de beleza, valor e realização assim como o corpo tornou-se um objeto de consumo²⁰.

No presente estudo houve variabilidade para o BSQ e para escala de silhueta desejada. Carolina A et al²¹, ao avaliar 273 adolescentes com média de idade de 13,03 (\pm 1,59) anos, não praticantes de dança, sobre a internalização do ideal de magreza utilizando o mesmo questionário (BSQ), encontrou resultado diferente, em

seu estudo foi evidenciado diferenças significantes para a insatisfação da imagem corporal no público em questão.

O grupo etário foi uma variável que houve associação significativa ($p < 0,05$), onde os adolescentes têm um percentual de insatisfação corporal mais elevado comparado aos adultos jovens (60,7% x 17,9%). Em contrapartida, Ciampo et al²² identificaram numa população de adultos jovens uma quantidade significativa com percepção da imagem corporal distorcida, considerando-se as pressões sociais que agem no sentido de valorizar corpos cada vez mais magros e musculosos.

Ao analisarmos a comparação entre silhueta atual e desejada observou-se um número elevado de adolescentes que desejavam diminuir a silhueta, sendo maior número em praticantes de balé clássico e adolescentes do sexo feminino, mas não apresentou associações significativas ($p > 0,05$) entre as variáveis (sexo, estilo de dança praticado e grupo etário). É possível que esse resultado encontrado em nosso estudo seja decorrente do fato que, durante a maturação ocorre um aumento no índice de massa corporal, com prevalência em indivíduos do sexo feminino²³, e as meninas precisarem se adaptar a esse novo corpo, buscando construir uma imagem corporal de acordo com sua nova silhueta.

Notamos que no questionário BSQ não foram percebidos nenhuma insatisfação com a imagem corporal, isso pode se dar ao fato de que o teste é mais subjetivo, devido a possibilidade de omitir informações nas respostas. Diferente de estudo, a análise descritiva dos escores obtidos no BSQ e no SATAQ-3. Os resultados evidenciaram diferenças tanto na subescala internalização geral ($p = 0,001$) quanto na internalização atlética ($p = 0,01$) em função das classificações do BSQ. O modelo de regressão indicou influências estatisticamente significativas das subescalas do SATAQ-3 nos escores do BSQ ($p = 0,001$)²¹.

Tratando-se dos estilos de dança praticados não foi apresentada correlação significativa com a satisfação com imagem corporal, embora pesquisas apontem que bailarinos contemporâneos estão satisfeitos com sua imagem corporal em comparação a outros estilos de dança²⁴, diferente do presente estudo. Em contrapartida foram analisadas mulheres praticantes de outros estilos de dança que

apresentaram insatisfação com sua imagem corporal e um excesso de preocupação quando relacionado à sua silhueta^{6,25}.

CONCLUSÃO

Concluimos que o grupo de adolescentes tende a sofrer mais com a insatisfação com a imagem corporal, quando comparados ao grupo de adultos jovens, não havendo correlação com a insatisfação com a imagem corporal entre diferentes estilos de dança pesquisados. Houve analogia com as faixas etárias, onde os adolescentes são mais propensos a desenvolverem a insatisfação com a imagem corporal. É possível que o fato de não termos encontrado correlação significativa entre a satisfação com a imagem corporal e os estilos de dança praticados se deve ao fato de os instrumentos utilizados serem validados para a população em geral, não havendo perguntas específicas destinadas a praticantes de dança ou a bailarinos profissionais, o que pode ter significado uma limitação em nosso estudo.

O estudo atual alerta para que coreógrafos e professores de dança estejam mais atentos ao público adolescente, já que o mesmo é mais propenso a desenvolver a insatisfação com a imagem corporal, sendo de suma importância o trabalho multiprofissional com nutricionistas e psicólogos.

Sendo assim, o estudo atual abre portas para que outros estudos sejam feitos, em diferentes estilos de dança para comparar os grupos etários participantes e viabilizar um meio para que o público não sofra com as consequências dos padrões impostos pela sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Maturana L. Imagem Corporal: noções e definições. *Ef deportes*. (Abr) 2004; 10(71): 1-3.
2. Amaral A C S, Cordás T A, Conti M A, Ferreira M E C. Equivalência semântica e avaliação da consistência interna da versão em português do Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3). *Cadernos de Saúde Pública*. 2011; 27(8): 1487-1497.
3. Haas A N, Garcia A C D, Bertoletti J. Imagem corporal e bailarinas profissionais. *Rev Bras de Med do Esp* .(Jun) 2010; 16(3): 182-185.
4. Thomson P, Lina T. World Health Organization. *A safer future*. 2007.
5. Marques M I, et. al. (In) Satisfação com a imagem corporal na adolescência. *Nascer e crescer*. 2016; 25(4): 217-221.
6. Fonseca CC GE. A imagem corporal na dança de salão. *Ciência & Movimento*. 2011;19(3):37–43.
7. Castro C B, Magajewski F, Lin J. Atitudes alimentares e auto percepção da imagem corporal em bailarinas do município de tubarão - santa Catarina. *Arq. Catarin Med*. (Jan/Mar) 2017; 1(46): 33-42.
8. Campana A N N B, Campana M B, Tavares M C G, Cunha F. Escalas para avaliação da imagem corporal nos transtornos alimentares no Brasil. *Aval. psicol*. [Internet]. 2009 Dez[citado 2019 Set 25]; 8(3):437-446. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000300015&lng=pt
9. Kakeshita I, Shiraishi. Construção e Fidedignidade Teste-Reteste de Escalas de Silhuetas Brasileiras para Adultos e Crianças. *Psico: Teoria e Pesquisa*. (Abr/jun) 2009; 25(2): 263-270.
10. Nicida, D. P; Machado, K. S. O uso de duas escalas de silhueta na avaliação da satisfação corporal de adolescentes: revisão de literatura. *Revista da Saúde, meio ambiente e sustentabilidade*. (Mar) 2014; 9(2): 427-444.
11. Douglas G, Altman. Chapman and Hall. *Practical Statistics for Medical Research* London: Great Britain; 1991.
12. Conover, W.J. *Practical Nonparametric Statistics*. 2ª Ed. New York: John Wiley & Sons Texas Tech University ;1980.
13. Mota, C.P., Rocha, M. Adolescência e Jovem Adultícia: Crescimento Pessoal, Separação-Individuação e o Jogo das Relações. *Psico: Teoria e Pesquisa*. (Set) 2012; 28(3): 357-366.

14. Ministério da saúde. Saúde do adolescente: competências e habilidades.1ª Ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2008: 111-145.
15. Procópio L G P, et al. Imagem Corporal, Prática de Atividade Física e Juventude: um estudo de revisão. *Conbrace e Conice*.2015; 19(1):1 – 19.
16. Maria A, Almeida D O, Rosa-Lima F. Representações sociais da adolescência por adolescentes e jovens. *Psicologia e Saber social*. 2012; 1(2): 278–294.
17. World Health Organization, WHO. Young People’s Health - a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva: WHO, 1986.
18. Eisenstein E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolesc Saude*. 2005;2(2):6-7
19. Estevão, A., Bagrichevsky, M. Cultura da “corpolatria” e body-building: notas para reflexão. *Rev Mack de Ed Fís e Esp*. 2004; 3(3):13-25.
20. Alvarenga, M.; Philippi, S.T. Transtornos alimentares: uma visão nutricional. 2ª Ed. São Paulo: Manole. 2004. Os transtornos alimentares e a evolução no diagnóstico e no tratamento. p. 39-62.
21. Carolina A, Amaral S, Elisa M, Ferreira C. Internalização do Ideal de Magreza e Insatisfação com a Imagem Corporal em Meninas Adolescentes. *PSICO*. 2013;44(3):432-8.
22. Ciampo LAD, Ciampo IRLD. Adolescência e imagem corporal. *Adolesc Saude*. 2010;7(4):55-59
23. Silva DA, Pelegrini A, Petroski EL, Gaya AC. Comparison between the growth of Brazilian children and adolescents and the reference growth charts: data from a Brazilian project. *J Pediatr (Rio J)*. 2010;86(2):115-120.
24. Simas J.P.N., Maraca, A., Melo, S.I.L. Imagem corporal e sua relação com peso e índice de massa corporal em bailarinos profissionais. *Rev Bras de Med do Esp*. 2014;20(6): 433-437.
25. Ferreira A. Correlação entre medidas antropométricas e aceitação pessoal da imagem corporal em bailarinas de dança moderna. *Mov Percepção*. 2008;9(12):43–51.

